

Estas duas peças fazem parte de uma série de trabalhos que Sara Bichão realizou para a sua primeira exposição individual em Portugal, na Fundação Portuguesa das Comunicações, em 2016. Constituídas por elementos e objetos que a artista vai encontrando e que posteriormente sobrepõe, enlaça, ata e prega a outros materiais, muitas vezes escolhidos pelo seu valor simbólico e afetivo, estas esculturas revelam os traços de um trabalho manual, quase artesanal, profundamente comprometido com o seu processo. O gesto da artista deixa de ser meramente pictórico ou escultórico e converte-se em ação criativa, em poesia e linguagem. Arranjos compositivos meticulosos, executados lenta e paulatinamente, estas obras não deixam de estar abertas ao acaso, à intuição e à experimentação. Bichão explora relações simbólicas e espirituais entre as cores,

tirando partido da tensão gerada pela interação entre cores quentes e frias, mas também entre materiais industriais e orgânicos e as suas texturas. Expressando valores de solidez, de perenidade e de leveza e delicadeza, a artista estabelece uma relação com o espaço, com a arquitetura do local, mas também (e sobretudo) com o corpo do espectador. O seu trabalho assenta num olhar crítico e atento sobre o quotidiano e sobre as memórias pessoais da autora. Cada peça esconde segredos e histórias que merecem ser contadas. Na obra *Cavalo de pau*, o pedaço de madeira queimado e envolto em esponja foi encontrado numa praia que a artista visita com regularidade e o pedaço de tecido magenta forrava almofadas em casa dos seus pais. Em *Tromba-correio*, o tecido cor de laranja revestia uma mala da avó da artista, já falecida.

SARA BICHÃO

(Lisboa, 1986)

Cavalo de pau / Rocking horse, 2015

Madeira, tecido, cimento, cordão, esponja, tinta acrílica e sintética / Wood, fabric, concrete, string, sponge, acrylic and synthetic paint
73 x 16 x 51 cm

Tromba-correio / Carrier-snout, 2015

Gesso, bloco Ytong, esponja, tecido, cordão, cato seco, aço e tinta acrílica / Plaster, Ytong block, sponge, fabric, string, dried cactus, steel and acrylic paint
133 x 30 x 16 cm

These two pieces are part of a series of works that Sara Bichão created for her first solo exhibition in Portugal, at the Fundação Portuguesa das Comunicações, in 2016. Made of elements and objects found by the artist and then overlaid, enlaced, tied and nailed to other materials, which are often chosen for their symbolic and emotional value, these sculptures reveal traces of craftsmanship, almost artisanal in nature, and a deep commitment to the process. The gesture of the artist is no longer merely pictorial or sculptural, becoming a creative action of poetry and language. Meticulous compositional arrangements, performed slowly and gradually, these works are always open to chance, intuition and experimentation. Bichão explores symbolic and spiritual relationships between colours,

taking advantage of the tension generated by the interaction between warm and cool colours, as well as between industrial and organic materials and their textures. Expressing values of solidity, perpetuity, lightness and delicacy, the artist establishes a relationship with space, with the local architecture, but also (and above all) with the body of the viewer. Her work is based on a critical and attentive look at daily life and the personal memories of the artist. Each piece hides secrets and stories that deserve to be told. The burnt piece of wood wrapped in sponge used in *Rocking horse* was found on a beach that the artist visits regularly, and the piece of magenta fabric was taken from the lining of a set of cushions at her parents' house. The orange fabric in *Carrier-snout* used to line a bag that belonged to the artist's late grandmother.

